

Bicicletas. O Samu atendeu a 389 pessoas envolvidas em acidentes nos primeiros seis meses deste ano

Dois ciclistas feridos por dia no trânsito da Grande Vitória

Desatenção e falta de ciclovias estão entre os principais motivos de acidentes, na opinião da polícia

GERALDO NASCIMENTO
gnascimento@redgazeta.com.br

■ Pelo menos duas vezes por dia, equipes do serviço de resgate têm que levar um ciclista ferido ao hospital após acidentes de trânsito, envolvendo principalmente carros. Somente neste ano, dados do Samu indicam o atendimento de 389 pessoas, mas há casos em que os feridos são socorridos por terceiros, incluindo o próprio motorista envolvido, diminuindo a estatística.

No primeiro semestre do ano passado, o Batalhão de Trânsito da Polícia Militar (BPRv) registrou 370 acidentes com ciclistas. No mesmo período deste ano o número da PM é um pouco menor que o do Samu: 344, mas o batalhão só registra os casos da Grande Vitória, explicando a diferença entre os índices.

DESATENÇÃO

Para a tenente Flaviana Grolla, a desatenção, tanto de ciclistas quanto de motoristas, é o principal motivo de acidentes envolvendo esse tipo de veículo.

“Há muito desrespeito às regras, mas a falta de atenção, talvez, seja o principal motivo. Eles deixam de fazer coisas simples, como olhar para os lados, manter a distância de segurança mínima, e ter calma. O ciclista, é, em geral, como se fosse um pedestre, mas que anda na via do carro. É a parte mais frágil, e deve redobrar a atenção sempre”, alerta.

Por outro lado, os ciclistas reclamam das condições das ruas e avenidas, e acreditam que isso seja o principal motivo de acidentes.

“Não há lugar padronizado para andar de bicicletas. De uma rua para a outra, muda tudo. Isso quando existe ciclovia, porque, na maior parte do trânsito, não tem lugar para o ciclista, e somos obrigados a dividir espaço com os carros. Se tivesse lugar certo, não haveria tantos acidentes”, pondera o pedreiro Moacyr Nunes, 45 anos.

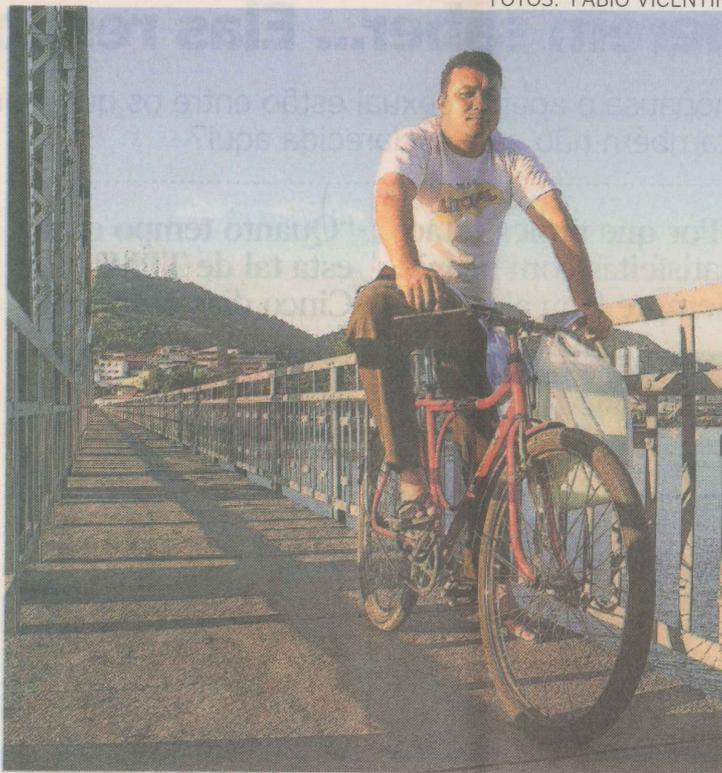
Vitória

72
acidentes

■ É o total de acidentes com ciclistas na Capital, neste ano. Em 63, houve vítimas.

AJ/6825

FOTOS: FÁBIO VICENTINI



Faltam ciclovia e respeito de motoristas

■ O segurança Elienai Souza, 33 anos, pedala, diariamente, entre 9 e 10 quilômetros, em Vila Velha, e acha um desafio usar bicicletas na cidade. “A gente corre risco todos os dias. Se

quisermos andar de bicicleta, tem que ser assim. Faltam ciclovias, lugar adequado com segurança. Além disso, motoristas não respeitam, e alguns ciclistas também abusam e confiam na sorte. Tem dia que o trânsito está muito pesado, e é difícil circular”, observou, enquanto fazia a travessia da ponte Florentino Avidos, ontem.

50 km por dia contando com a sorte no trânsito

■ O ferreiro Marcos Rangel, 30, trabalha com entregas de ferramentas em toda a Grande Vitória e faz isso de bicicleta todos os dias. “Circular uns 40 a 50 km todos os dias e posso di-

zer que dá medo. Ônibus nem ligam pra gente. Eu fico pensando como pedem para as pessoas deixarem o carro em casa, se não tem condições de andar de bicicleta direito. No meu caso não tem jeito, tenho que contar com a sorte”, observou Marcos, ao levar o filho de 5 anos para casa, na garupa da bicicleta. “Vou devagar”.

Desatenção e falta de ciclovias estão entre os principais motivos de acidentes, na opinião da polícia

GERALDO NASCIMENTO
gnascimento@redgazeta.com.br

■ Pelo menos duas vezes por dia, equipes do serviço de resgate têm que levar um ciclista ferido ao hospital após acidentes de trânsito, envolvendo principalmente carros. Somente neste ano, dados do Samu indicam o atendimento de 389 pessoas, mas há casos em que os feridos são socorridos por terceiros, incluindo o próprio motorista envolvido, diminuindo a estatística.

No primeiro semestre do ano passado, o Batalhão de Trânsito da Polícia Militar (BPRv) registrou 370 acidentes com ciclistas. No mesmo período deste ano o número da PM é um pouco menor que o do Samu: 344, mas o batalhão só registra os casos da Grande Vitória, explicando a diferença entre os índices.

DESATENÇÃO

Para a tenente Flaviana Grolla, a desatenção, tanto de ciclistas quanto de motoristas, é o principal motivo de acidentes envolvendo esse tipo de veículo.

“Há muito desrespeito às regras, mas a falta de atenção, talvez, seja o principal motivo. Eles deixam de fazer coisas simples, como olhar para os lados, manter a distância de segurança mínima, e ter calma. O ciclista, é, em geral, como se fosse um pedestre, mas que anda na via do carro. É a parte mais frágil, e deve redobrar a atenção sempre”, alerta.

Por outro lado, os ciclistas reclamam das condições das ruas e avenidas, e acreditam que isso seja o principal motivo de acidentes.

“Não há lugar padronizado para andar de bicicletas. De uma rua para a outra, muda tudo. Isso quando existe ciclovia, porque, na maior parte do trânsito, não tem lugar para o ciclista, e somos obrigados a dividir espaço com os carros. Se tivesse lugar certo, não haveria tantos acidentes”, pondera o pedreiro Mocaray Nunes, 45 anos.

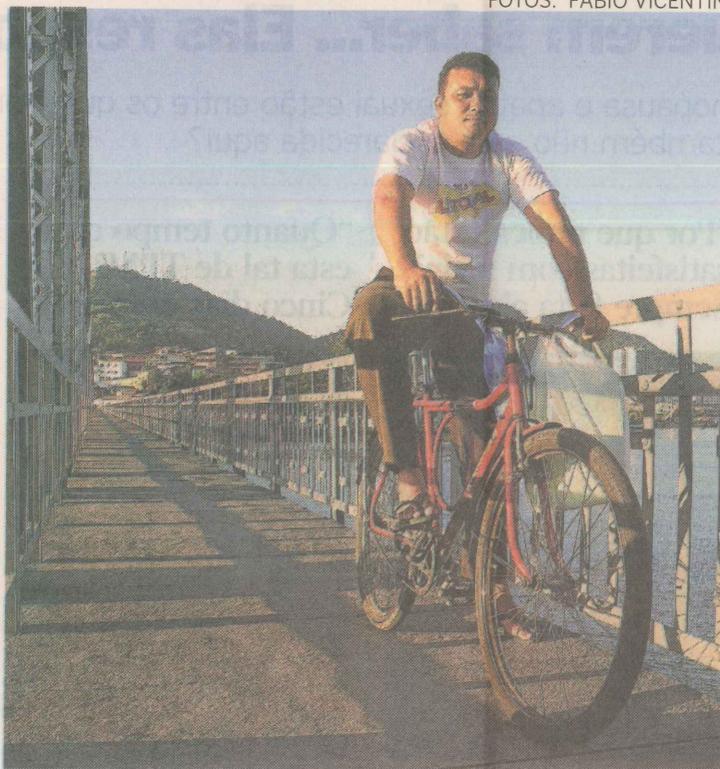
Vitória

72
acidentes

■ É o total de acidentes com ciclistas na Capital, neste ano. Em 63, houve vítimas.

AJ/6825

FOTOS: FÁBIO VICENTINI



Faltam ciclovia e respeito de motoristas

■ O segurança Elienai Souza, 33 anos, pedala, diariamente, entre 9 e 10 quilômetros, em Vila Velha, e acha um desafio usar bicicletas na cidade. “A gente corre risco todos os dias. Se

quisermos andar de bicicleta, tem que ser assim. Faltam ciclovias, lugar adequado com segurança. Além disso, motoristas não respeitam, e alguns ciclistas também abusam e confiam na sorte. Tem dia que o trânsito está muito pesado, e é difícil circular”, observou, enquanto fazia a travessia da ponte Florentino Avidos, ontem.

50 km por dia contando com a sorte no trânsito

■ O ferreiro Marcos Rangel, 30, trabalha com entregas de ferramentas em toda a Grande Vitória e faz isso de bicicleta todos os dias. “Circulo uns 40 a 50 km todos os dias e posso di-

zer que dá medo. Ônibus nem ligam pra gente. Eu fico pensando como pedem para as pessoas deixarem o carro em casa, se não tem condições de andar de bicicleta direito. No meu caso não tem jeito, tenho que contar com a sorte”, observou Marcos, ao levar o filho de 5 anos para casa, na garupa da bicicleta. “Vou devagar”.

Prefeituras da Grande Vitória planejam ciclovias

Órgãos garantem que obras serão realizadas nos municípios e reconhecem pontos críticos para ciclistas

■ Diante das reclamações de ciclistas de que não existem vias adequadas para o trânsito de bicicletas, as prefeituras da Grande Vitória reconhecem que há pontos críticos, mas garantem que estão trabalhando para resolver isso.

Em Vitória, o secretário de

Desenvolvimento da Cidade, Kleber Frizzera, ressaltou que as reformas de avenidas como Fernando Ferrari e Dante Michelini contemplam ciclovias, e os projetos para intervenções futuras de outras regiões também incluem os estudos de ciclovias ou ciclofaixas.

Em Vila Velha, o secretário de Transportes, Osvaldo Maturano, disse que existe um plano para interligar os principais corredores como a Avenida Carlos Lindenberg, Rodovia Darly Santos, áreas do Cen-

tro e da orla, e que todas as reformas futuras de avenidas devem contemplar ciclovias.

Na Serra, a ideia é a mesma e o coordenador de Obras, Hélio Andrade, informou que a construção de algumas ciclovias está em andamento, como a que vai de Serra-Sede à Planalto Serrano. Também está sendo construída a da BR 101 até a Avenida Civit.

O município de Cariacica informou que a obra da orla de Cariacica contempla ciclovia, e outros pontos serão discutidos.

Para evitar acidentes

RUAS MOVIMENTADAS
É mais seguro atravessar as vias, ao lado da bicicleta, como pedestre

CONVERSÕES
Conversões à esquerda merecem cuidado: pare do lado direito da pista, junto à calçada, para cruzar com tranquilidade, se não houver semáforo

CRUZAMENTOS
Atenção com os carros que viram à direita. Evite ficar em “pontos cegos”, onde os condutores não veem a bicicleta. Os carros podem cruzar na sua frente por não verem você pelo retrovisor

ALERTA MÁXIMO
Esteja sempre pronto para frear: não ande sem as mãos no guidão, não faça piruetas nem zigzague entre os veículos

EQUIPAMENTOS
Equipe sua bicicleta com campainha, espelho retrovisor do lado esquerdo, refletores traseiros, laterais e no pedal

ROUPAS
Use capacete adequado e roupas claras. Prefira tênis de cadarços curtos ou velcro para não enroscar nas rodas

VEÍCULOS PARADOS
Atenção ao passageiro que

pode abrir a porta, de repente. Se preciso, use a campainha, equipamento obrigatório

CARONA
Não pegue carona na lateral de ônibus e caminhões. Mantenha fila única, quando estiver em grupo

FONES
Não utilize fones de ouvido. Use a audição exclusivamente para os sons do ambiente
VISUALIZAÇÃO
Certifique-se de que está sendo visto no trânsito

Fonte: Departamento Estadual de Trânsito (Detran-ES)